

CRESCER O ANALFABETISMO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO RIO GRANDE DO SUL ENQUANTO O GOVERNO ESTADUAL FECHA TURMAS E NÚCLEOS DE EJA ENTRE 2016 E 2018¹

Jaqueline Rosa da Cunha²

RESUMO

Este texto tem o propósito de denunciar o desmonte que a educação pública, gratuita e de qualidade do Estado do Rio Grande do Sul vem sofrendo devido à má gestão estadual e municipal, no caso da capital Porto Alegre. De 2016 a 2018, foram fechadas mais de 2 mil turmas, principalmente, de alfabetização, impedindo o acesso e a permanência de estudantes tanto em idade regular quanto os da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Dados de pesquisas realizadas por membros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Rio Grande do Sul, comprovam que o número de analfabetos e pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental é alto e só aumenta com o fechamento de turmas e de NEEJAs.

Palavras-chave: EJA. Má gestão pública. Fechamento de turmas. Acesso. Permanência.

O Rio Grande do Sul vem sofrendo o acelerado, constante e profundo sucateamento da educação de forma geral. Nesse campo de destruição, está a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) que tem tido turmas e núcleos fechados, além de vagas diminuídas e a tentativa insistente, por parte da gestão estadual e do município de Porto Alegre, da concentração de matrículas em uma única escola e núcleo.

A partir dessa situação de calamidade pela qual passa a educação do Rio Grande do Sul, nós professores, militantes da EJA e membros do Fórum de EJA do Rio Grande do Sul (FEJARS) estamos atuando de forma combativa, alertando a população, buscando o diálogo com autoridades, com a vereadora de Porto Alegre Sofia Cavedon (PT) e a Dep. Estadual Juliana Brizola (PDT); participando da Frente Parlamentar em Defesa da EJA, liderada pela Dep. Estadual Stela Farias (PT); participando de outros fóruns de educação e de eventos onde esclarecemos a sociedade sobre o que está acontecendo na educação do Estado e sobre a retirada dos direitos, buscando aumentar o número de pessoas nesta luta pelo direito à educação pública, gratuita e de qualidade. Assim, o objetivo deste texto é fazer a denúncia, a nível nacional, do desmonte da educação no RS, do descumprimento total do plano estadual de educação do Rio Grande do Sul e do município de Porto Alegre,

¹ Ação de denúncias feitas pelo Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Rio Grande do Sul – FEJARS e projeto de extensão “Português para Estrangeiros: Língua, Literatura e Cultura”, coordenado e desenvolvido no IFRS – Porto Alegre pela professora dra. Jaqueline Cunha e sua equipe de profissionais voluntários.

² Professora Doutora em Letras. Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS – Campus Porto Alegre



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

da quebra da democratização da educação que impede o acesso e a permanência de jovens, adultos e idosos que não conseguiram concluir seus estudos em tempo regular, bem como dos imigrantes e refugiados analfabetos que chegam aos milhares para se fixar no nosso Estado.

As informações e os dados utilizados na escrita deste texto foram obtidos por meio de denúncias feitas ao FEJARS; de pesquisa de membros do fórum, que são docentes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e de consulta ao Conselho de Educação do RS, ao Centro dos Professores Primários do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS – Sindicato) filiado à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Compondo a equipe diretiva do FEJARS e estando à frente do curso Português para estrangeiros oferecido a imigrantes e refugiados pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Porto Alegre, em parceria com a UFRGS e com o Centro Ítalo-brasileiro de Assistência e Instrução as Migrações (CIBAI Migrações), temos acesso ao número alarmante de analfabetos que residem no Rio Grande do Sul e que necessitam das turmas de educação de jovens, adultos e idosos e dos Núcleos Estaduais de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (NEEJAs) cada vez em maior quantidade e funcionando plenamente.

Os dados da pesquisa da UFRGS nos mostram que só na capital do RS, Porto Alegre, até 2016, tínhamos 300 mil pessoas com mais de 15 anos que não haviam concluído o ensino fundamental. Afora isso, de acordo com reportagem do jornal Correio do Povo (19/06/2017), “O Rio Grande do Sul possui hoje 50 mil migrantes. Deste total, 8,5 mil haitianos e 4,2 mil senegaleses.” Esses números só comprovam a necessidade da existência da EJA no Estado e não o seu fechamento.

Além de tudo isso, o Ministério da Educação ainda lança o projeto “EJA 100% EaD” que tende a reforçar o fechamento de turmas presenciais e de núcleos, estes que apesar de não cumprirem exatamente o que os fóruns de EJA preveem como educação popular, auxiliam sobretudo os estrangeiros que têm dificuldades na validação dos seus documentos escolares seja porque a tradução juramentada é muito cara seja porque, às vezes, precisam de documentos que ficaram perdidos em seus países de origem. Não esquecendo de mencionar que a EJA a distância não é para o público que está em situação de vulnerabilidade socioeconômica, uma vez que exige um computador ligado à

rede de internet ou *smartphone* com acesso à internet, além do domínio de informática e do *software* ou plataforma em que estarão disponíveis as aulas. Lembrando ainda que o método e metodologia utilizados certamente nada terão a ver com a educação popular, apenas com certificação mediante entrega de recurso financeiro por parte do estudante.

Entre 2016, “pelo menos 600 turmas foram fechadas, em razão do desligamento de cerca de seis mil professores³”. Esses professores se demitiram devido às condições financeiras, visto que o governador José Ivo Sartori (PMDB), após três meses de vencimentos atrasados, decidiu em 2016, parcelar os salários e décimo terceiro de todos os docentes da rede estadual. Esse parcelamento perdura ainda em 2018. Em 2017, 2.256 turmas das escolas estaduais – nos três níveis de ensino: Infantil, Fundamental e Médio -, foram fechadas. Em entrevista concedida à página “Gaúcha ZH – Educação e Emprego”, o governo gaúcho afirmou que “a redução de 5,3% foi motivada pela diminuição no número de estudantes em 10 anos.⁴” Contudo, os dados das pesquisas realizadas mostram que a número de pessoas que necessitam estar na escola é crescente e que o analfabetismo no RS está na casa dos 10% do total da população. Sendo assim, o problema não foi resolvido nem diminuiu como afirma a gestão estadual do RS.

O Plano Estadual de Educação do RS, Lei 14.705/2015, traz em alguns dos seus artigos as seguintes estratégias: 3.8 Redimensionar nos sistemas de ensino, com prioridade para o sistema estadual, [...], a oferta de ensino médio nos turnos diurno e noturno, **ampliando as matrículas para Educação de Jovens e Adultos – EJA – e potencializando a distribuição territorial das escolas.** (Grifo nosso); e 8.3 Implementar, [...], **programas de educação de jovens e adultos para os segmentos populacionais que estejam fora da escola e com defasagem idade-série [...]** (grifo nosso)

Ao contrário de seguir o PEE, o prefeito de Porto Alegre tentou em julho de 2017, fechar as turmas de EJA mantendo apenas uma escola em funcionamento⁵. Esse ato foi revertido com apoio do FEJARS e da sociedade civil. Em 2018, a gestão de Marchezan Jr. (PMDB) fechou a escola Wenceslau Fontoura e, com o apoio do governo do Estado, iria

³ Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2017/01/rs-deve-ter-600-turmas-fechadas-este-ano-diz-secretario-de-educacao.html>>. Acesso em: 25 de mar. 2108.

⁴ Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2017/06/governo-gaicho-corta-mais-de-2-mil-turmas-nas-escolas-estaduais-9814491.html>>. Acesso em: 25 de mar. 2018.

⁵ Conforme o artigo “EJA tem vagas fechadas em Porto Alegre”, publicado no **Jornal A Verdade**. Disponível em: <<http://averdade.org.br/2017/09/eja-tem-vagas-fechadas-em-porto-alegre/>>. Acesso em: 20 de mar. 2018.

reduzir muito o número de professores dos cinco NEEJAS da capital, mas foi detida pela ação da vereadora do PT, Sofia Cavedon, que representou junto ao Ministério Público.

Infelizmente, esse tema está longe de ser esgotado neste texto de denúncia. A situação de desmonte pela qual a EJA do RS vem passando, tendo seu acesso e permanência negados e as leis que a amparam ignoradas se devem exclusivamente à má gestão dos governos estadual e municipal. Há muito para ser dito e discutido sobre esse assunto e mais dados a serem apresentados na CONAPE 2018, pois buscamos com essa exposição apoio dos companheiros de militância da educação, fortalecimento e resistência à nossa luta pela manutenção do direito universal à educação pública, gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Jaqueline Rosa da. EJA tem vagas fechadas em Porto Alegre. **Jornal A Verdade**. Disponível em: <<http://averdade.org.br/2017/09/eja-tem-vagas-fechadas-em-porto-alegre/>>. Acesso em: 20 de mar. 2018.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Lei 14.705/2015**. Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (PEE). Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2014.705.pdf>>. Acesso em: 20 de mar. de 2018.

G1 RS. **RS deve ter 600 turmas fechadas este ano, diz secretário de Educação**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2017/01/rs-deve-ter-600-turmas-fechadas-este-ano-diz-secretario-de-educacao.html>>. Acesso em: 25 de mar. 2108.

CHAGAS, Angela. Governo gaúcho corta mais de 2 mil turmas nas escolas estaduais. **Gaúcha ZH** – Educação e Emprego. Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2017/06/governo-gaucha-corta-mais-de-2-mil-turmas-nas-escolas-estaduais-9814491.html>>. Acesso em: 25 de mar. 2018.